

A RECEPÇÃO DAS PERSONAGENS FEMININAS EM “É TARDE PARA SABER”, DE JOSUÉ GUIMARÃES, ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA DE ELABORAÇÃO DE UM DIÁRIO DE LEITURA

MANZKE, E. C. G.¹, REGO, Z. L. G. P.²

¹ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil –
eduardamanzke.aluno@unipampa.edu.br

² Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil – zilarego@unipampa.edu.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir a recepção das personagens femininas da obra *É tarde para saber*, de Josué Guimarães (1977), através da elaboração de um diário de leitura. Levando em consideração aspectos como o contexto histórico em que a obra de Guimarães foi escrita e concepções teóricas acerca de personagens femininas na literatura juvenil feitas por Barth (2018) e Pimentel (2021), buscamos compreender de que forma o feminino na obra é percebido pelas leitoras contemporâneas. Para isso, faremos a análise de um diário de leitura da obra referida, produzido no âmbito de um componente de literatura do curso de Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), procurando refletir sobre o papel da produção de um diário de leitura na mobilização da leitora sobre a representação do feminino em obra de literatura juvenil. Guiamos nossa análise a partir de aportes teóricos oriundos de Jouve (2012), Jover-Faleiros (2013) e Rouxel (2013).

Palavras-chave: literatura juvenil, diários de leitura, personagens femininas, *É tarde para saber*, Josué Guimarães.

1 INTRODUÇÃO

A reflexão proposta neste trabalho se deu a partir de um instrumento de avaliação utilizado no componente curricular “Literatura para crianças e jovens” do curso de Letras - Português e literaturas de língua portuguesa da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). A proposta da avaliação constituía na produção de um diário de leitura a partir da obra *É tarde para saber*, de Josué Guimarães.

Da leitura da obra e da simultânea produção do diário de leitura surgiu a discussão sobre a recepção das personagens femininas do romance, em particular da protagonista, pelas jovens leitoras contemporâneas, o que fomentou a elaboração deste estudo. Havia, primeiramente, a necessidade de entender de que

forma essa recepção acontece e por quê. Em um segundo momento, nos dedicamos a analisar como a produção de um diário de leitura acerca da obra teve sua influência sobre essa recepção.

Procuramos aqui dar atenção à forma como o uso do diário de leitura nesse contexto afetou a forma como se dá a recepção das personagens dentro desse contexto de leitura, oferecendo novas perspectivas de interpretação da obra. Também procuramos destacar a importância da subjetividade envolvida na leitura do romance, fundamental para a compreensão da leitura e recepção das personagens.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Se durante séculos a representação do feminino na literatura ocidental esteve limitada pela perspectiva masculina, a crítica feminista que ganhou força ao longo do século XX se propôs a questionar o papel que é tipicamente ocupado pelas mulheres nas narrativas. De acordo com Pimentel (2021), a partir do momento em que as mulheres passam a ocupar posições de destaque na sociedade, torna-se incoerente a produção de histórias que continuam a perpetuar personagens femininas marcadas por estereótipos de gênero.

Na literatura juvenil, pensar os lugares ocupados por mulheres se mostra importante à medida que concebemos que as obras produzidas para o público adolescente têm grande adesão e impactam a percepção e a constituição das identidades femininas (PIMENTEL, 2021; BARTHES, 2018). Conforme se altera o entendimento acerca do papel das mulheres na sociedade, é preciso considerar a constituição e a recepção das personagens femininas na literatura juvenil, o perfil das leitoras de hoje e como se dá o diálogo entre essas duas instâncias.

Considerando essas reflexões teóricas e pensando na relação entre leitoras contemporâneas e personagens femininas na literatura juvenil, para a elaboração deste trabalho trabalhamos com a leitura e a produção de um diário de leitura da obra *É tarde para saber* (1977), do autor Josué Guimarães, produzido dentro do contexto de um componente curricular voltado para a literatura infantil e juvenil e a revisão bibliográfica acerca tanto da produção de diários de leitura quanto da recepção de personagens femininas na literatura juvenil.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É tarde para saber acompanha o romance entre Mariana e Cássio, uma menina de classe alta que vive com os pais em um amplo apartamento no Rio de Janeiro e um jovem de origem humilde. Além da diferença de classes sociais, a narrativa também coloca Cássio e Mariana em oposição dentro do espectro político. A obra, publicada originalmente em 1977, momento em que o Brasil enfrentava a repressão e a censura da Ditadura Militar, não foi pensada para o público juvenil, mas com o passar dos anos foi entre os jovens leitores que a história se popularizou.

A narrativa é contada do ponto de vista da protagonista Mariana, uma personagem confinada aos estereótipos de gênero associados por séculos às mulheres: uma jovem mulher que vive sob o controle do pai, isolada do mundo e cujo primeiro e principal interesse é seu namoro com Cássio. Na frase que abre romance, temos um panorama da dinâmica que domina a obra:

Se dentro de três dias, Cássio não telefonasse, ela cerraria as persianas, puxaria as cortinas de renda, esconderia dos seus olhos o mar verde-claro, o azul do céu, a claridade do sol, o voo das gaivotas e transformaria o quarto de paredes brancas numa negra prisão de lágrimas e desespero. (GUIMARÃES, 2018, pg. 13).

É a partir da leitura realizada de *É tarde para saber* que foi produzido o diário de leitura. O conteúdo do diário foi escrito em um pequeno caderno quadriculado, cuja capa contém o título “diário de leitura” e um desenho, feito pela autora, que reimagina a capa do livro. Cada entrada no diário, que foi concebido ao longo de 41 dias, corresponde às impressões da leitura realizada até aquele momento, a avaliação dos personagens, as relações estabelecidas entre a obra de Guimarães e outras produções e as expectativas da leitora em relação à leitura.

Para Rouxel (2013), a prática dos diários de leitura pode ser utilizada para fazer com que o leitor aplique a sua subjetividade à leitura e interpretação da obra trabalhada. Os diários são, assim, um instrumento através do qual o leitor entra em confronto consigo mesmo, pois quando posto diante da necessidade de escrever sobre suas impressões da obra lida, traça um caminho de retorno a si mesmo (JOUVE, 2013), adicionando à obra uma subjetividade que não é exigida do leitor pelo texto, mas surge a partir dos conhecimentos prévios que cada leitor carrega.

A recepção de Mariana como vista no diário de leitura parte primeiramente da rejeição e da crítica à concepção da personagem. A descrição das impressões de leitura é marcada pelo questionamento acerca dos estereótipos de gênero que a narrativa reforça. Se no momento da publicação do romance tais estereótipos seriam aceitos como apenas outro elemento da história, para a leitora contemporânea são

motivo de estranheza e questionamento, pois “podemos afirmar que o ato da leitura implica uma atualização do texto em seu contexto de recepção” (JOVER-FALEIROS, 2013, p. 115). Para além disso, a prática dos diários de leitura, na medida em que faz com que o leitor transforme em registro escrito suas opiniões sobre o que lê, o impele na direção de uma percepção sobre o texto que de outra forma passaria despercebida.

No contexto do diário produzido, a reflexão escrita após a leitura permitiu o entendimento de que a personagem Mariana não era em si mesma somente a reprodução de estereótipos femininos, mas sim construída como uma representação de uma parcela da sociedade que, como ela, viveu os anos da ditadura alheia aos acontecimentos políticos do país, isolada do resto da sociedade. A elaboração do diário de leitura tornou possível essa visão da personagem que não teria sido permitida com uma leitura mais superficial pois:

É finalmente quando as configurações subjetivas do leitor são questionadas pelo texto (quer dizer, quando a subjetividade é acidental), que a experiência de retorno a si é mais impactante. O leitor é levado a refletir sobre o que o conduziu a projetar no texto tudo aquilo que não estava lá. (JOUVE, 2013, p. 60)

Dessa forma, é diante da necessidade de aplicar e questionar sua subjetividade que o diário de leitura traz ao leitor que se pode atingir um entendimento mais amplo da construção do feminino na obra de Guimarães.

4 CONCLUSÃO

Através dessas considerações, observamos que, para a leitora jovem contemporânea, há inicialmente um estranhamento com relação às personagens femininas do romance de Guimarães, em especial com a protagonista Mariana. Esse estranhamento é fruto de uma atualização na concepção do papel das mulheres em nossa sociedade e na nossa literatura. Não parece mais cabível, na contemporaneidade, que mulheres sejam confinadas a estereótipos de gênero que as limitam, o que gera a rejeição imediata que observamos inicialmente no diário de leitura.

Entretanto, o ato de escrever sobre a leitura durante a produção do diário e conseqüentemente, o uso da subjetividade, permitiu ampliar a visão da leitora sobre a personagem, passando a percebê-la não apenas como uma reprodução feminina estereotipada, mas como uma personagem de complexa interpretação,

representativa de uma parcela da sociedade naquele período específico. Essa mudança na recepção foi possível porque o diário permitiu à leitora questionar seu entendimento da obra, relacionando os acontecimentos do romance com seus conhecimentos prévios, em um movimento de retorno a si.

Portanto, constatamos que a utilização do diário de leitura, dentro do contexto inicial de seu uso como método de avaliação de um componente de literatura, possibilitou ampliar e alterar a recepção das personagens femininas da obra de Guimarães pelas leitoras contemporâneas, na medida que seu desenvolvimento trabalha o uso da subjetividade na interpretação do texto lido.

REFERÊNCIAS

BARTH, P. A. Entre Cinderelas e Belas Adormecidas: representações femininas na literatura juvenil contemporânea. Entremeios: **Revista de estudos do discurso**, v. 17, p. 289-299, jul./dez./2018.

GUIMARÃES, Josué. **É tarde para saber**. Porto Alegre: L & PM, 2018.

JOVER-FALEIROS, Rita. Sobre o prazer e o dever de ler: figurações de leitores e modelos de ensino da literatura. **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, p. 113-133, 2013.

JOUVE, Vincent. A leitura como retorno a si: sobre o interesse pedagógico das leituras subjetivas. *In*: REZENDE, Neide Luzia de (org.). **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo: Alameda, p. 53-65, 2012.

PIMENTEL, Jaqueline Lúcio. **A construção da personagem feminina na obra O caso do marquês desaparecido (2020)**. 2021.

ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, p. 17-33, 2013.